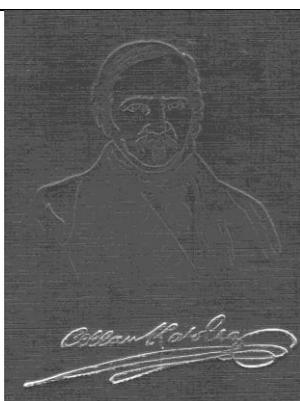


GEAE

GRUPO DE ESTUDOS AVANÇADOS ESPÍRITAS

BOLETIM GEAE | ANO 24 | NÚMERO 558 | ABRIL DE 2016

Fé inabalável é somente aquela que pode encarar a razão, face a face, em todas as épocas da humanidade" Allan Kardec



Grupo de Estudos Avançados Espíritas GEAE

Primeiro Grupo Espírita da Internet

Conselho Editorial:

Carlos Alberto Iglesia Bernardo
José Cid
Raul Franzolin Neto
Renato Costa
Sérgio Freitas

Os boletins e informações sobre utilização do material do GEAE encontram-se no site: <http://www.geae.net.br>

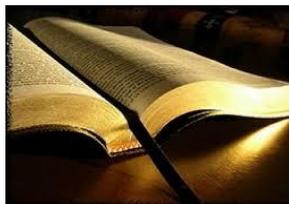
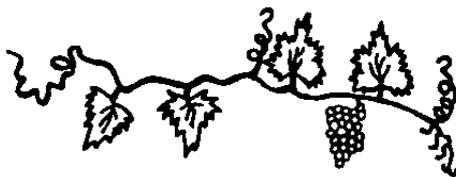
Editorial

Neste mês de abril estamos comemorando o aniversário da codificação espírita com o lançamento do primeiro livro, O Livro dos Espíritos, publicado em 18 de abril de 1857, ou seja, 159 anos. O espiritismo tem colaborado decisivamente para melhoria da humanidade na Terra ao estimular e despertar o interesse para o bem comum. E mais ainda, consola e prepara a alma daqueles que regressam ao plano espiritual para uma continuidade mais feliz ao dar conhecimento do que os esperam após a morte do corpo físico.

Esta edição traz a terceira parte dos Caracteres da Revelação Espírita escrito por Allan Kardec, publicada originalmente na Revista Espírita de 1867. A revelação espírita abriu caminho para uma nova etapa da vida na Terra ao desvendar o mundo invisível habitado por espíritos que já viveram na Terra e regressam como reencarnação em outro corpo com o objetivo primário do aprendizado contínuo e eterno diante da Deus.

Sumário

Cristianismo & Espiritismo – Rogério Coelho
Conflitos e Soluções – Raul Franzolin Neto
Caracteres da Revelação Espírita - (Parte III) – Allan Kardec
Eventos



Cristianismo & Espiritismo

O Espiritismo revela ao homem a natureza da Alma e o seu destino

Rogério Coelho

"E conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará"
- Jesus (Jo., 8:32)

Não fosse o advento do Espiritismo, que é o "Consolador" prometido por Jesus, o Cristianismo estaria hoje sepultado sob a ganga dos estranhos e absurdos dogmas de que o cumularam a ignorância, a insensatez e os interesses subalternos dos homens...

À luz da Doutrina Espírita, o verdadeiro sentido das palavras de Jesus vem à tona e impossível se torna deturpá-las.

A missão de Jesus não era resgatar com o Seu sangue os crimes da humanidade. O sangue, mesmo de um Deus, não seria capaz de resgatar ninguém. Cada qual deve resgatar-se a si mesmo, resgatar-se da ignorância e do mal. Nada de exterior a nós poderia fazê-lo.

Das Esferas de Luz, onde tudo é serenidade e paz, desceu o Cristo às nossas obscuras e tormentosas regiões, para mostrar-nos o caminho que conduz a Deus: tal o Seu sacrifício. A efusão de amor em que envolve os homens, Sua identificação com eles, nas alegrias como nos sofrimentos, constituem a redenção que nos oferece e que somos livres de aceitar.

Ninguém - antes - soube, como Ele,

ensinar a amar as virtudes modestas e escondidas. Nisso reside o poder, a grandeza moral do Evangelho, o elemento vital do Cristianismo. Ele veio livrar-nos das fantasiosas concepções de Céu e Inferno que aterrorizavam nossos avoengos.

Se repararmos em torno de nós, veremos que por toda parte, na Terra, a dor nos espreita. Não é necessário sair deste mundo para encontrar sofrimentos proporcionais a todas as faltas, condições expiatórias para todos os culpados. Por que buscar o inferno em regiões quiméricas? O inferno está em nós mesmos ou em torno de nós. Qual o verdadeiro sentido da palavra "inferno"? Etimologicamente significa: lugar inferior. Ora, a Terra é um dos mundos inferiores do Universo. O destino do homem aqui é muitas vezes cruel; muito grande a soma de seus males, para que devam tornar sombrias as perspectivas do futuro. Semelhantes ideias são um ultraje lançado a Deus. Não pode haver sofrimentos eternos, mas unicamente sofrimentos temporários, apropriados às necessidades da lei de evolução e progresso, e nesse passo, o princípio das reencarnações

sucessivas é mais equitativo que a noção do inferno eterno; torna efetiva a justiça e a harmonia do Universo.

Sob o aguilhão da dor, sob o látigo da necessidade, o homem caminha, avança, eleva-se e, de existência em existência, de progresso em progresso, chega a imprimir ao mundo o cunho do seu domínio e inteligência.

A marcha da humanidade se efetuará em demanda aos cimos elevados. O espírito moderno se libertará, cada vez mais, dos preconceitos do passado. A vida perderá o aspecto cruel dos séculos ferrenhos, para tornar-se o campo fecundo e pacífico, no qual o homem trabalhará no

desenvolvimento de suas faculdades e qualidades morais.

O Espiritismo revela ao homem a natureza da Alma e o seu destino.

O pesadelo da condenação eterna esvanecer-se-á; as potências do inferno se dissiparão para sempre; o reino de Satanás terá findado; a Alma emancipada dos seus terrores conhecerá a verdade e esta a tornará livre.

Fonte: Este artigo foi escrito com base em DENIS, Léon. *Cristianismo e Espiritismo*. 7.ed.Rio [de Janeiro]: FEB, 1978, cap. VII



Conflitos e Soluções

Raul Franzolin Neto

Uma das maiores dificuldades do ser humano é esquecer definitivamente algo ruim que aconteceu. Agressões físicas, mortes, humilhações, ofensas, discriminações, palavrões e tantas outras desavenças deixam marcas fortes em nosso espírito. Como conseguir livrar-se delas? Eis um grande desafio que cada um enfrenta no dia a dia.

Não há como livrar-se totalmente dessas atitudes, tendo em vista que vivemos em sociedade com os mais diversos tipos de pensamento, atitudes e formas de ação e reação.

Existem muitas pessoas boas, compreensivas, pacientes e com bom relacionamento interpessoal. Ninguém é capaz de prever o futuro. Existem muitos caminhos diferentes que são tomados conforme o ponto de vista definido em determinado momento. Uma simples discordância de ideias e atitudes pode gerar conflitos e rejeições na convivência entre indivíduos. Ademais a vida é muito complexa e não se pode prever a reação de uma pessoa diante de uma situação de violência que pode acontecer a qualquer momento.

Livrar-se da dor da humilhação, da calúnia e outros tantos sofrimentos não se faz de um dia para o outro. É uma longa jornada de burilamento com trabalho constante para o bem em substituição às desavenças e incompreensões que cruzam o caminho da vida de cada um. O maior problema decorrente da agressão entre duas pessoas, por exemplo, é o comprometimento que se faz para aniquilar o erro. É preciso resolver o conflito gerado, de alguma forma. Feito isso, passa-se para uma nova etapa da vida, mais feliz.

Em meio a tanta gente numa cidade acontecem fatos estranhos de encontros “casuais”. A pessoa vive um momento especial, por exemplo, a comemoração do seu aniversário ou algo de bom que aconteceu e vai almoçar com amigos num restaurante. Entre tantos clientes, de repente, aparece justamente aquela pessoa que ela não gosta e diz: eu não mereço. Será mesmo? Por que acontecem esses encontros inesperados e indesejados tão frequentemente? Enquanto existem aqueles raros encontros extremamente

agradáveis em que se diz: - nossa! Quanto tempo não te vejo! Que bom te ver! Será coincidência? Não. Nossa razão repele a coincidência. Tudo tem que ter um sentido, uma razão de ser. Todo efeito tem uma causa. Esses encontros são momentos propícios para o convite ao reparo e à melhoria na evolução espiritual. O arrependimento do conflito é o primeiro passo. Depois de longo tempo no caminho do bem aprende-se a perdoar. Aquele que assim o faz livra-se da chama da mágoa e da angústia do erro e segue por outro caminho mais feliz...

Nos tempos da Codificação

Caracteres da Revelação Espírita¹ - (Parte III)

Allan Kardec

“Vós que combateis o Espiritismo, se quiserdes que o deixem para vos seguir, dai mais e melhor que ele; curai mais seguramente as feridas da alma...”

¹Este artigo é extraído de uma nova obra que neste momento se acha no prelo e que aparecerá antes do fim do ano. Uma razão de oportunidade nos levou a publicar este extrato por antecipação na Revista. Mau grado sua extensão, julgamos dever inseri-lo de uma vez, para não interromper o encadeamento das ideias. A obra inteira será do formato e do volume de Céu e Inferno.

39. O Espiritismo experimental estudou as propriedades dos fluidos espirituais e sua ação sobre a matéria. Demonstrou a existência do *perispírito*, suspeitado desde a antiguidade, e designado por São Paulo sob o nome de *Corpo Espiritual*, isto é, corpo fluídico da alma após a destruição do corpo tangível. Sabe-se hoje que esse envoltório é inseparável da alma; que é um dos elementos constitutivos do ser humano; que é o veículo de transmissão do pensamento e que, durante a vida do corpo, serve de ligação entre o Espírito e a matéria. O perispírito representa um papel importante no organismo e numa porção de afecções, que se liga à fisiologia, tanto quanto à psicologia.

40. O estudo das propriedades do perispírito, dos fluidos espirituais e dos atributos fisiológicos da alma abre novos horizontes à ciência, e dá a chave de uma porção de fenômenos até agora incompreendidos, por falta do conhecimento da lei que os rege; fenômenos negados pelo materialismo, porque se ligam à espiritualidade, qualificados por outros de milagres ou sortilégios, conforme as crenças. Tais são, entre outros, os fenômenos da dupla vista, da visão à distância, do sonambulismo natural e artificial, dos efeitos psíquicos de catalepsia e da letargia, da preciência, dos pressentimentos, das aparições, das transfigurações, da transmissão do pensamento, da fascinação, das curas instantâneas, das obsessões e possessões, etc. Demonstrando que esses fenômenos repousam em leis naturais quanto os fenômenos elétricos e as condições normais em que se

podem reproduzir, o Espiritismo destrói o império do maravilhoso e do sobrenatural e, por conseguinte, a fonte da maioria das superstições. Se faz crer na possibilidade de certas coisas, olhadas por alguns como quiméricas, impede crer em muitas outras, demonstrando a sua impossibilidade e a sua irracionalidade.

41. Longe de negar ou destruir o Evangelho, ao contrário o Espiritismo vem confirmá-lo, explicar e desenvolver, pelas novas leis da natureza que ele revela, tudo quanto o Cristo disse e fez; projeta a luz sobre pontos obscuros de seu ensino, de tal modo que aqueles para os quais certas partes do Evangelho eram ininteligíveis, ou pareciam *inadmissíveis*, as compreendem sem esforço com o auxílio do Espiritismo, e as admitem. Veem melhor o seu alcance e podem separar a realidade da alegoria. O Cristo lhes aparece maior: não é mais um simples filósofo, é um Messias divino.

42. Se se considerar, além disso, o poder moralizador do Espiritismo, pelo fim que ele assina a todas as ações da vida, pelas consequências do bem e do mal, que faz tocar com o dedo; a força moral, a coragem, as consolações que dá nas aflições por uma inalterável confiança no futuro, pelo pensamento de ter perto de si os seres que foram amados, a segurança de os rever, a possibilidade de entreter-se com eles, enfim, pela certeza que de tudo quanto se faz, de tudo quanto se adquire em inteligência, em ciência, em moralidade, *até a última hora da vida*, nada fica perdido, que tudo aproveita ao adiantamento, reconhecer-se-á que o

Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do *Consolador* anunciado. Ora, como é o *Espírito de Verdade* que preside ao grande movimento da regeneração, a promessa de seu advento se acha mesmo realizada, porque, de fato, ele é que é o verdadeiro *Consolado*².

43. Se a esses resultados se juntar a incrível rapidez da propagação do Espiritismo, mau grado tudo quanto tem feito para o aniquilar, não se pode discordar que sua vinda seja providencial, pois que ele triunfa de todas as forças e de toda a má vontade humana. A facilidade com a qual é aceito por tão grande número, e isto sem constrangimento e sem outros recursos além do poder da ideia, prova que ele corresponde a uma necessidade: a de crer, depois do vazio cavado pela incredulidade e que, conseqüentemente, veio em seu tempo.

44. Os aflitos são em grande número; assim não é surpreendente que tanta gente acolha uma doutrina que consola, de preferência as que desesperam. Porque é aos deserdados,

mais que aos felizes do mundo, que se dirige o Espiritismo. O doente vê chegar o médico com mais alegria que o que passa bem. Ora, os aflitos são doentes e o Consolador é o médico.

Vós que combateis o Espiritismo, se quiserdes que o deixem para vos seguir, dai mais e melhor que ele; curai mais seguramente as feridas da alma; fazei como o negociante que, para lutar contra um concorrente, dá mercadoria de melhor qualidade e a menor preço. Dai, pois, mais consolações, mais satisfações do coração, esperanças mais legítimas, certezas maiores; fazei do futuro um quadro mais racional, mais sedutor; mas não penseis em o vencer, vós, com a perspectiva do nada, vós, com a alternativa das chamas do inferno ou da beata e inútil contemplação perpétua. Que diríeis do negociante que chamasse de loucos todos os fregueses que não querem sua mercadoria e vão ao vizinho? Fazeis o mesmo, taxando de loucura e inépcia todos os que não querem vossas doutrinas, que têm a

²**Nota de Allan Kardec:** Muitos pais de família deploram a morte prematura de filhos, para cuja educação fizeram muitos sacrifícios e dizem que tudo foi em pura perda. Com o Espiritismo, não lamentam tais sacrifícios, e estariam prontos a os fazer, mesmo com a certeza de ver morrerem os filhos, porque sabem que se estes não aproveitam essa educação no presente, ela servirá, de começo ao seu avanço como Espíritos, pois será uma aquisição para uma nova existência e que, voltando, terão uma bagagem intelectual que os tomará mais aptos para adquirir novos conhecimentos. Tais são essas crianças que, ao nascerem trazem Ideias inatas e que sabem, por assim dizer, sem terem tido necessidade de aprender. Se, como pais, não têm a satisfação imediata de ver seus filhos tirar proveito

dessa educação, certamente gozarão mais tarde, quer como Espíritos, quer como homens. Talvez sejam novamente os pais desses mesmos filhos, que se dizem felizmente dotados pela natureza, e que devem suas aptidões a uma precedente educação. Como, também, se esses filhos se tomam maus por força da negligência de seus pais, estes podem ter que os sofrer mais tarde, pelos aborrecimentos e desgostos que lhes suscitarão numa nova existência.

infelicidade de não achar de seu gosto³

45. A primeira revelação era

³ O Espiritismo não é contrário à crença dogmática relativa à natureza do Cristo e, neste caso, pode dizer-se o complemento do Evangelho, se o contradiz?

A solução desta questão toca apenas de maneira acessória o Espiritismo, que não tem que se preocupar com dogmas particulares de tal ou qual religião. Simples doutrina filosófica, não se arvora em campeão, nem em adversário sistemático de nenhum culto e deixa a cada um a sua crença.

A questão de natureza do Cristo é capital do ponto de vista cristão. Não pode ser tratada levemente, e não são as opiniões pessoais, *nem dos homens, nem dos Espíritos*, que a podem decidir. Em assunto semelhante, não basta afirmar ou negar: é preciso provar. Ora, de todas as razões alegadas pró ou contra, não há nenhuma que não seja mais ou menos hipotética, desde que todas são controvertidas. Os materialistas não viram a coisa senão com os olhos da incredulidade e a ideia preconcebida de negação; os teólogos, com os olhos da fé cega, e a ideia preconcebida da afirmação; nem uns, nem • outros estavam em condições necessárias de imparcialidade; interessados em sustentar sua opinião, viram e procuram o que a ela poderia ser favorável e fecharam os olhos ao que lhe podia ser contrário. Se, desde que a questão é agitada, ainda não foi resolvida de maneira peremptória, é que faltaram os *únicos* elementos que lhe podiam dar a chave, absolutamente como faltava aos sábios da antiguidade o conhecimento das leis da luz, para explicar o fenômeno do arco-íris.

O Espiritismo é neutro na questão; não está mais interessado numa solução do que na outra; marchou sem isto e marchará ainda, seja qual for o resultado; colocado fora dos dogmas particulares, não é para ele questão de vida ou de morte. Quando a abordar, apoiando todas as suas teorias nos fatos, resolvê-la-á pelos fatos, e em tempo oportuno. Se tivesse urgência, ela já estaria resolvida. Os elementos de uma solução hoje estão completos, mas o terreno ainda não está preparado para receber a semente. Uma solução prematura, fosse qual fosse, encontraria muita oposição de parte a parte, e alienaria ao Espiritismo mais partidários do que os conquistaria. Eis por que a prudência nos impõe o dever de nos abstermos de toda polêmica sobre o

personificada em Moisés, a segunda ao Cristo, a terceira não é em nenhum indivíduo. As duas primeiras são

assunto, até que estejamos certo de poder pôr o pé em terreno sólido. - Enquanto se espera, deixamos que discutam pró e contra *fora do Espiritismo*, sem nisto tomar parte, deixando que os dois partidos esgotem os argumentos. Quando o momento for propício, levaremos para a balança, não a nossa opinião pessoal, que não tem nenhum peso, nem pode fazer lei, mas *fatos* até este momento *inobservados*, e então cada um poderá julgar com conhecimento de causa. Tudo quanto podemos dizer, sem prejudicar a questão, é que a solução, em qualquer sentido em que for dada, nem contradirá os atos, nem as palavras do Cristo, mas, ao contrário, os confirmará, elucidando-os.

Assim, aqueles que nos perguntam o que diz o Espiritismo sobre a natureza do Cristo, respondemos invariavelmente: "É uma questão de dogma, estranho ao objetivo da doutrina." O objetivo que todo Espírita deve ter em mira, se quiser merecer esse título, é seu próprio melhoramento moral. Sou melhor do que o era? Corrigi-me de algum defeito? Fiz o bem ou o mal ao próximo? Eis o que todo Espírita sincero e convicto deve perguntar. Que importa saber se o Cristo era Deus ou não? se se é sempre egoísta, orgulhoso, ciumento, invejoso, colérico, maldizente, caluniador? A melhor maneira de honrar o Cristo é imitá-lo em sua conduta. Quanto mais se o eleva no pensamento, menos se é digno dele e mais se o insulta e o profana, fazendo o contrário do que ele diz. O Espiritismo diz aos seus adeptos: "Praticai as virtudes recomendadas pelo Cristo e sereis mais cristãos que muitos dos que tal se dizem." Aos católicos, protestantes e outros, diz: "Se temeis que o Espiritismo perturbe a vossa consciência, não vos ocupeis dele. "Ele não se dirige senão aos que a ele vêm livremente, e dele necessitam. Não se dirige aos que têm uma fé qualquer e que esta fé basta, mas aos que não a têm ou que duvidam, e lhes dá a crença que lhes falta, não particularmente a do catolicismo, do protestantismo, do judaísmo ou do islamismo, mas a crença fundamental, base indispensável de toda religião. Aí termina o seu papel. Estabelecida esta base, cada um fica livre de seguir a rota que melhor satisfaça à sua razão.

individuais, a terceira é coletiva; eis um caráter essencial de grande importância. É coletiva neste sentido que não foi feita por privilégio a ninguém; conseqüentemente, ninguém pode dizer-se seu profeta exclusivo. Foi feita simultaneamente em toda a terra, a milhões de pessoas de todas as idades, de todos os tempos e de todas as condições sociais, desde o mais baixo até o topo da escada, segundo esta predição referida pelo autor dos Atos dos Apóstolos: “Nos últimos tempos, diz o Senhor, eu espalharei o meu espírito sobre toda a carne; vossos filhos e vossas filhas profetizarão; os moços terão visões e vossos velhos sonhos.” Ela não saiu de nenhum culto especial, a fim de servir um dia a todos de ponto de ligação.⁴

46. Sendo as duas primeiras revelações produto de um ensinamento pessoal,

⁴ Nosso papel pessoal, no grande movimento de ideias que se prepara pelo Espiritismo, e que já começa a se operar, é o de um observador atento, que estuda os fatos para lhes buscar as causas e tirar as suas conseqüências. Temos confrontados todos os que nos foi possível reunir; temos comparado e comentado as instruções dadas pelos Espíritos em todos os pontos da terra, depois temos coordenado tudo metodicamente. Numa palavra, temos estudado e publicado o fruto de nossas pesquisas, sem atribuir aos nossos trabalhos outro valor senão o de uma obra filosófica, deduzida da observação e da experiência, sem jamais nos termos arvorado em chefe de doutrina, nem ter querido impor nossas ideias a ninguém. Publicando-os, usamos um direito comum; e os que os aceitaram, fixaram-no livremente. Se essas ideias encontraram numerosas simpatias, é que tiveram a vantagem de corresponder às aspirações de um grande número, de que não poderíamos tirar vantagem, desde que a origem não nos pertence. Nosso maior mérito é o da perseverança e do devotamento à causa que abraçamos. Em tudo isto temos feito o que outros

forçosamente foram localizadas, isto é, ocorreram num só ponto, em torno do qual a ideia se espalhou pouco a pouco. Mas foram precisos muitos séculos para que atingissem as extremidades do mundo, sem o invadir inteiramente. A terceira tem isto de particular que, não estando personificada num indivíduo, produziu-se simultaneamente em milhares de pontos diversos, os quais se tornaram centros ou focos de irradiação. Multiplicando-se esses centros, seus ramos se encontram pouco a pouco, como os círculos formados por uma porção de pedras atiradas à água, de tal sorte que, num dado tempo, acabarão cobrindo toda a superfície do globo.

Tal é uma das causas da rápida propagação da doutrina. Se ela tivesse surgido num só ponto, se tivesse sido obra exclusiva de um homem, teria formado uma seita em seu redor. Talvez

poderiam ter feito como nós. Eis porque jamais tivemos a pretensão de nos crer profeta ou messias e, ainda menos, de nos dar por tal.

Sem ter nenhuma das qualidades exteriores da mediunidade efetiva não contestamos ser assistidos pelos Espíritos em nossos trabalhos, pois temos provas muito evidentes para não duvidar, o que, sem dúvida, devemos à nossa boa vontade, o que é dado a cada um merecer. Além das ideias que reconhecemos nos serem sugeridas, é notável que assuntos de estudo e de observação, numa palavra, feito quanto pode ser útil à realização da obra, sempre nos chega a propósito. Noutros tempos diriam: como por encanto. De sorte que os materiais e documentos do trabalho jamais nos faltam. Se tivermos que tratar de um assunto, estamos certos que, sem o pedir, os elementos necessários à sua elaboração nos são fornecidos por meios que são absolutamente naturais, mas que, sem dúvida, são provocados por nossos colaboradores invisíveis, como tantas coisas que o mundo atribui ao acaso.

mais de meio século tivesse decorrido antes que ela tivesse atingido os limites do país onde surgiu, ao passo que, em dez anos, tem balizas plantadas de um ao outro polo.

47. Esta circunstância inaudita na história das doutrinas, dá a esta uma força excepcional e um poder de ação irresistível. Com efeito, se a comprimirem num ponto, num país, é materialmente impossível comprimi-la em todos os pontos, em todos os países. Para um lugar onde for entravada, haverá mil ao lado, onde ela florescerá. Ainda mais, se se o atinge num indivíduo, não é possível atingi-lo nos Espíritos, que são a sua fonte. Ora, como os Espíritos estão em toda a parte e os haverá sempre, se, por impossível, se chegasse a abafá-lo em todo o globo, ele reapareceria algum tempo depois, porque repousa sobre *um fato e este fato está na natureza*; e não se podem suprimir as leis da natureza. Eis de que se devem persuadir os que sonham com o aniquilamento do Espiritismo (*Revista Espirita*, fevereiro de 1865: *Perpetuidade do Espiritismo*).

48. Entretanto esses centros disseminados poderiam ter ficado ainda muito tempo isolados, já que alguns são confinados em países distantes. Era preciso entre eles um traço de união, que os pusesse em comunhão de pensamentos com seus irmãos em crença, ensinando-lhes o que se fazia alhures. Esse traço de união, que teria faltado ao Espiritismo na antiguidade, acha-se nas publicações que vão a toda a parte, que condensam, sob uma forma única, concisa e metódica, o ensinamento dado em toda a parte sob formas múltiplas e em línguas diversas.

49. As duas primeiras revelações não podiam ser senão o resultado de um ensino direto; deviam impor-se à fé pela autoridade da palavra do mestre, pois os homens não eram bastante adiantados para concorrer para a sua elaboração.

Contudo, notemos entre elas uma nuance muito sensível, que diz do progresso dos costumes e das ideias, posto tenham sido feitas no mesmo povo e no mesmo meio, mas a cerca de dezoito séculos de intervalo. A doutrina de Moisés é absoluta, despótica; não admite discussão e se impõe a todo o povo pela força. A de Jesus é essencialmente *conselheira*; é aceita livremente e não se impõe senão pela persuasão; é controvertida ainda em vida de seu fundador, que não desdenha discutir com os adversários.

50. A terceira revelação veio numa "época de emancipação e de maturidade intelectual, em que a inteligência desenvolvida não se pode resolver a um papel passivo, em que o homem nada aceita cegamente, mas quer ver aonde o conduzem, saber o porquê e o como de cada coisa; devia ser, ao mesmo tempo, o produto de um ensino e o fruto do trabalho, da pesquisa e do livre exame. Os Espíritos só ensinam justo o que é preciso para pôr no caminho da verdade, mas se abstêm de revelar o que o homem pode achar por si mesmo, deixando-lhe o cuidado de discutir, de controlar e de submeter tudo ao cadinho da razão, muitas vezes até o deixando adquirir experiência à própria custa. Dão-lhe o princípio, os materiais, cabendo-lhe deles tirar proveito e os pôr à obra (n. 15).

51. Tendo os elementos da

revelação espírita sido dados simultaneamente numa porção de lugares, a homens de todas as condições sociais e de diversos graus de instrução, é bem evidente que as observações não podiam ser feitas em toda a parte com os mesmos frutos; que as consequências a delas tirar, a dedução das leis que regem essa ordem de fenômenos, numa palavra, a conclusão que devia assentar as ideias, não podiam sair senão do conjunto e da correlação dos fatos. Ora, cada centro isolado, circunscrito num círculo restrito, o mais das vezes não vendo senão uma ordem particular de fato, por vezes de aparência contraditória, geralmente não tratando senão com uma mesma categoria de Espíritos e, mais, entravado por influências locais e pelo espírito de partido, achava-se na impossibilidade material de abarcar o conjunto e, por isso mesmo, impotente para ligar as observações isoladas a um princípio comum. Cada um apreciando os fatos do ponto de vista de seus conhecimentos e de suas crenças anteriores, ou da opinião particular dos Espíritos que se manifestavam, em breve haveria tantas teorias e sistemas quantos centros, e que nenhum poderia ter sido completo, por falta de elementos de comparação e de controle.

52. É de notar, ainda, que em parte alguma o ensinamento espírita foi dado de maneira completa. Ele toca tão grande número de observações, em assuntos tão diversos, que tanto exige conhecimentos, quanto aptidões mediúnicas especiais, que teria sido impossível reunir num mesmo ponto todas as condições necessárias. Devendo o ensinamento ser coletivo, e

não individual, os Espíritos dividiram o trabalho, disseminando os assuntos de estudo e de observação, como em certas fábricas a confecção de cada parte de um mesmo objeto está distribuída entre vários operários.

Assim, a revelação se fez parcialmente, em diversos lugares e por uma multidão de intermediários-e é desta maneira que prossegue, ainda neste momento, porque nem tudo está revelado. Cada centro encontra nos outros centros o complemento do que recebe; e é o conjunto, a coordenação de todos os ensinamentos parciais que constituíram *a doutrina espírita*.

Era, pois, necessário agrupar os fatos esparsos, para ter a sua correlação, reunir os documentos diversos, as instruções fornecidas pelos Espíritos em todos os lugares e sobre todos os assuntos, para os comparar, os analisar, estudar as suas analogias e as suas diferenças. Sendo as comunicações dadas por Espíritos de todas as ordens, mais ou menos esclarecidos, era necessário apreciar o grau de confiança, que a razão permite conceder-lhes, distinguir as ideias sistemáticas individuais e isoladas das que tenham a sanção do ensino geral dos Espíritos, as utopias das ideias práticas; eliminar as que eram notoriamente desmentidas pelos dados da ciência positiva e da sadia lógica; utilizar os próprios erros, as informações fornecidas por Espíritos mesmo do mais baixo estágio, para o conhecimento do estado do mundo invisível e disso formar um todo homogêneo. Numa palavra, era preciso um centro de elaboração, independente de toda ideia preconcebida, de todo preconceito de seita, *resolvido a aceitar*

a verdade tomada evidente, ainda que fosse contrária às suas opiniões pessoais. Tal centro formou-se por si mesmo, pela força das coisas, e *sem desígnio premeditado.*⁵

53. De tal estado de coisas resultou uma dupla corrente de ideias: umas, indo das extremidades para o centro, outras do centro para a circunferência. Foi assim que a doutrina marchou rapidamente para a unidade, mau grado a diversidade das fontes de onde ela emanou; que os sistemas divergentes caíram pouco a pouco, pelo fato de seu isolamento, ante o ascendente da opinião da maioria, por não encontrar aí ecos simpáticos. Desde então

⁵ *O Livro dos Espíritos*, a primeira obra que fez o Espiritismo entrar a via filosófica, pela dedução das consequências morais dos fatos, que abordou todas as partes da doutrina, tocando nas mais importantes questões que ela levanta, foi, desde o seu aparecimento, o ponto de ligação para o qual espontaneamente convergiram os trabalhos individuais. É notório que, da publicação deste livro, data a era do Espiritismo filosófico, até então no domínio das experiências de curiosidade. Se o livro conquistou as simpatias da maioria, é que era a expressão dos sentimentos dessa maioria e respondia às suas aspirações; e, também, porque cada um aí encontrava a confirmação ou uma explicação racional do que obtinha em particular. Se estivesse em desacordo com o ensino geral dos Espíritos, não teria tido nenhum crédito e prontamente teria caído no esquecimento. Ora, a quem se ligou? Não foi ao homem, que por si mesmo nada é, cavilha mestra que morre e desaparece, mas à ideia que não perece, quando emana de uma fonte superior ao homem.

Essa concentração espontânea das forças esparsas deu lugar a uma correspondência imensa, monumento único no mundo, quadro vivo da verdadeira história do Espiritismo moderno, onde se refletem, ao mesmo tempo, os trabalhos parciais, os sentimentos múltiplos que a doutrina fez nascer, os resultados morais, os devotamentos e as falências; arquivos preciosos para a posterioridade, que poderá julgar os homens e as coisas em peças

estabeleceu-se entre os vários centros uma comunhão de pensamentos; falando a mesma linguagem espiritual, eles se compreendem e se simpatizam de um extremo ao outro do mundo.

Os Espíritas acharam-se mais fortes, lutaram com mais coragem e marcharam com passo mais firme, quando não mais se viram isolados, quando sentiram um ponto de apoio, um elo que os ligam à grande família. Os fenômenos que testemunhavam já lhes não pareceram estranhos, anormais, contraditórios, quando os puderam ligar às leis gerais de harmonia, abarcar de um golpe de vista o edifício, e ver em todo esse conjunto

autênticas. Em presença destes testemunhos irrecusáveis, em que se tornarão, em consequência, todas as falsas alegações, as difamações da inveja e do ciúme?

um objetivo grande e humanitário.⁶

54. Não há qualquer ciência que tenha saído com todas as peças do cérebro de um homem. Todas, sem exceção, são o produto de observações sucessivas, apoiando-se em observações precedentes, como num ponto conhecido para chegar ao desconhecido. Foi assim que os Espíritos procederam para com o Espiritismo. Eis porque o seu ensino é graduado. Eles não abordam as questões senão à medida que os princípios sobre os quais elas se devem apoiar estão suficientemente elaborados, e que a opinião está madura para os assimilar. É mesmo notável que todas às vezes que os centros particulares quiseram abordar questões prematuras, só obtiveram respostas contraditórias não concludentes. Quando, ao contrário, era chegado o momento favorável, o ensinamento é idêntico em toda a linha, na quase universalidade dos centros.

Contudo, entre a marcha do

⁶ Um testemunho significativo, tão notável quanto tocante desta comunhão de pensamentos que estabeleceu entre os Espíritos pela conformidade das crenças são os pedidos de preces que nos vêm das mais remotas paragens, desde o Peru até os extremos da Ásia, de parte de pessoas de religiões e nacionalidades diversas, e que jamais vimos. Não é isto o prelúdio da grande unificação que se prepara? a prova das raízes sérias que por toda a parte fixa o Espiritismo?

É notável que, de todos os grupos que se formaram um a intenção premeditada de fazer cisão, proclamando princípios divergentes, assim como os que, por amor-próprio ou outros motivos, não querendo ter o ar de sofrer a lei comum, julgaram-se bastante fortes para marchar sós, com bastante luzes para dispensar conselhos, nenhum chegou a constituir uma unidade preponderante e viável; todos se extinguíram ou vegetaram na sombra.

Espiritismo e a das ciências há uma diferença capital: é que estas não atingiram o ponto onde chegaram senão depois de longos intervalos, ao passo que ao Espiritismo bastaram apenas alguns anos, senão para atingir o ponto culminante, ao menos para recolher uma soma bastante grande de observações próprias para constituir uma doutrina. Isto 'se deve a inumerável multidão de Espíritos que, pela vontade de Deus, se manifestaram simultaneamente, trazendo cada um o contingente de seus conhecimentos. Disso resultou que todas as partes da doutrina, em vez de serem elaboradas sucessivamente, durante vários séculos, o foram mais ou menos simultaneamente, em alguns anos e que bastou grupá-las para que formassem um todo.

Quis Deus que assim fosse, primeiro para que o edifício chegasse mais rapidamente à cumieira; em segundo lugar, para que se pudesse, pela

Como poderia ser de outro modo, desde que, para se distinguir, em vez de se esforçar para dar uma maior soma de satisfações, rejeitavam princípios da doutrina, precisamente o que lhe é o mais poderoso atrativo, o que há de mais conciliador, de mais encorajante e de mais racional? Se tivessem compreendido o poder dos elementos morais que constituíram a unidade, não se teriam embalado em ilusões e quimeras. Mas, tomando o seu pequeno círculo pelo universo, não viram nos aderentes mais que uma camarilha que facilmente poderia ser derrubada por uma contra-camarilha. Era equivocarse estranhamente sobre os caracteres essenciais da doutrina; e esse erro só poderia levar a decepções, porque não se fere impunemente o sentimento de uma massa que tem convicções assentadas em bases sólidas. Em vez de romper a unidade, eles quebraram o único elo que lhes poderia dar força e vida. (Vide Revista Espirita, abril de 1866: O Espiritismo sem os Espíritos; O Espiritismo Independente).

comparação, ter um controle, por assim dizer, imediato e permanente na universalidade do ensinamento, cada parte só tendo valor e *autoridade* pela conexão com o conjunto, devendo todas se harmonizar e cada uma chegar a seu tempo e ao seu lugar. Não confiando a um só Espírito o cuidado da promulgação da doutrina, quis, além disso, que o menor, como o maior, entre os Espíritos como entre os homens, trouxesse sua pedra ao edifício, a fim de estabelecer entre eles um laço de solidariedade cooperativa, que faltou a todas as doutrinas saídas de uma fonte única.

Por outro lado, cada Espírito, assim como cada homem, tendo apenas uma soma limitada de conhecimentos, eram individualmente inábeis para tratar *ex-professo* as inúmeras questões em que toca o Espiritismo. Eis, igualmente por que a doutrina, para realizar os pontos de vista do Criador, não podia ser obra nem de um só Espírito, nem de um só médium; não podia sair senão da coletividade dos trabalhos controlados uns pelos outros. (Vide *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, introdução e *Revista Espírita*, abril de 1864: *Autoridade da Doutrina Espírita. Controle universal do ensino dos Espíritos*).

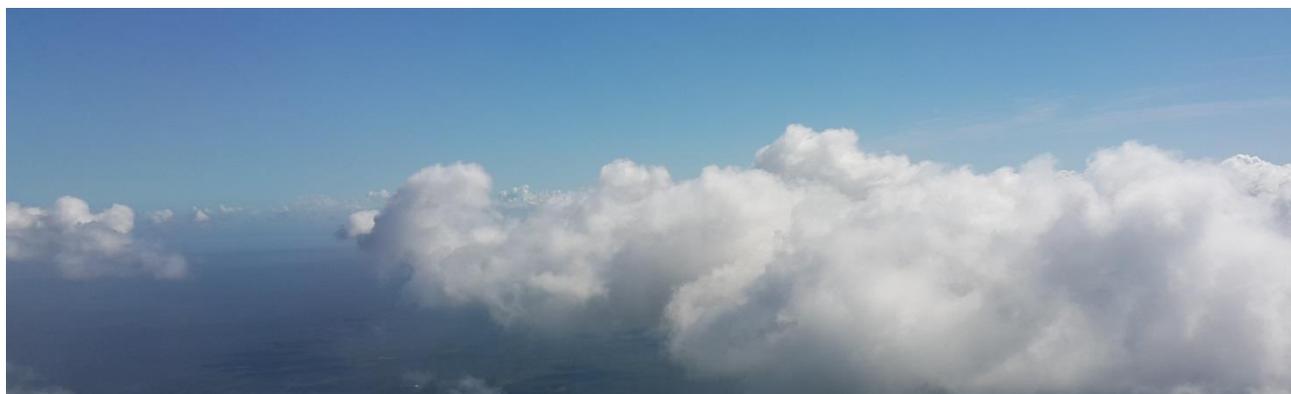
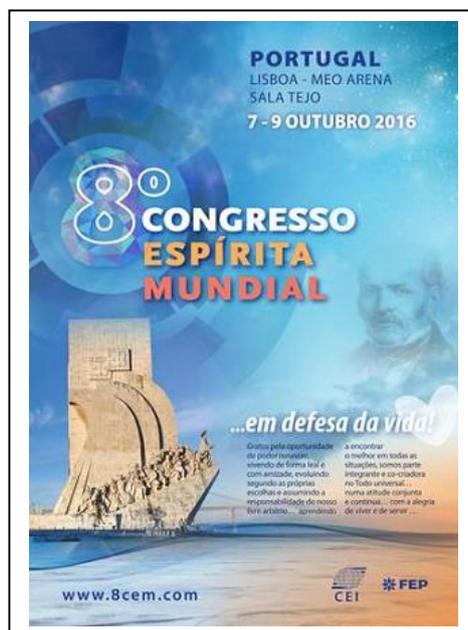
55. Um último caráter da revelação espírita, e que ressalta das condições mesmas em que ela é feita, é que, apoiando-se nos fatos, é, e não pode deixar de ser essencialmente progressiva, como todas as ciências de observação. Por sua essência, contrai aliança com a ciência que, sendo a exposição das leis da natureza, numa certa ordem de fatos, não pode ser

contrária à vontade de Deus, o autor dessas leis. *As descobertas da ciência glorificam a Deus, em vez de o humilhar; elas não destroem senão o que os homens construíram sobre as ideias falsas que fizeram de Deus.*

O Espiritismo, então, não estabelece como princípio absoluto senão o que é demonstrado com evidência, o que ressalta logicamente da observação. Tocando em todos os ramos da economia social, aos quais dá o apoio de suas próprias descobertas, ele assinalará sempre todas as doutrinas progressivas, sejam de que ordem forem, chegadas ao estado de *verdades práticas* e saídas do domínio da utopia, sem o que suicidar-se-ia. Cessando de ser o que é, mentiria à sua origem e ao seu objetivo providencial. *Marchando com o progresso, o Espiritismo jamais será ultrapassado, porque se novas descobertas lhe demonstrarem que está em erro num ponto, modificar-se-á nesse ponto; se uma nova verdade se revelar, aceitá-la-á (1).*

Fonte: Kardec, A. *Revista Espírita. Jornal de Estudos Psicológicos, Ano X, Vol. 9, Set 1867, Tradução Julio Abreu Filho, Edicel, p. 276-285.*

Eventos



Publicações no Boletim GEAE

Submeta artigos, textos e comentários ao Conselho Editorial do GEAE pelo e-mail: editor@geae.net.br ; Acesse nossa página (<http://www.geae.net.br>) para maiores informações.